

O Ovelheiro Tec

Informativo da Associação Paulista de Criadores de Ovinos - ASPACO

Produção, Mercado e Ciência

Número 143

Ano 27

Setembro, 2026

MUITO ALÉM DOS 60 DIAS

A CIÊNCIA, A EXPERIÊNCIA E A EXPERTISE DO CCP



**CAMPEONATO
CORDEIRO PAULISTA**

**INSCRIÇÕES
ASPACO.ORG.BR**

Agenda 2026

CURSOS ONLINE

- **ABRIL:**
15/04 - CURSO ONLINE - ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA - PROF. DR. ANDRÉ GUSTAVO LEÃO ✓
- **MAIO:**
30/05 - CURSO ONLINE: GESTÃO NA OVINOCULTURA - PROF. DR. AUGUSTO HAUBER GAMEIRO E CAMILA RAINERI ✓
- **JULHO:**
31/07 - CURSO NUTRIÇÃO ESTRATÉGICA - PROF. DR. EVANDRO MAIA FERREIRA ✓
- **OUTUBRO:**
07/10 - CURSO ONLINE ALIMENTOS ALTERNATIVOS - DR. RICARDO COSTA ✓

CCP 2026



- **SETEMBRO:**
22/09 - INICIO
- **NOVEMBRO:**
17 A 20/11 - FINAL

EXPOSIÇÕES

- **AGOSTO:**
06 A 09/08 - EXPOJAHU - JAÚ/SP ✓

- **SETEMBRO:**
09 a 13/09 - AGRO SEM LIMITES - Bauru/SP


LIVE ASPACO

- **FEVEREIRO:** ✓
26/02 LIVE ASPACO - Anderson Bianchi
- **MARÇO:** ✓
19/03 LIVE ASPACO - Edemundo Ferreira Gressler
- **ABRIL:** ✓
23/04 LIVE ASPACO - Mateus Rodrigues
- **JUNHO:** ✓
02/06 - LIVE ASPACO - Cassio Carollo
- **AGOSTO - SETEMBRO:** ✓
30/8 A 06/09 - LIVE EDIÇÃO ESPECIAL
- **SETEMBRO:**
17/09 LIVE ASPACO - Sandra Carvalho



Rafael Rodrigues Jorge
Presidente da ASPACO

Meus amigos,

Chegar à 25ª edição do Campeonato Cordeiro Paulista é motivo de orgulho para toda a ASPACO. Mais do que uma competição, o CCP representa uma história construída com conhecimento, trabalho, parceria e compromisso com o desenvolvimento da produção de carne ovina.

Ao longo de sua trajetória, o campeonato evoluiu junto com a ovinocultura. Hoje, reúne produtores, técnicos, pesqui-

sadores, estudantes, empresas e instituições em um projeto que conecta produção, ciência e mercado. A avaliação do desempenho dos cordeiros, aliada à análise de suas carcaças, gera informações importantes para quem busca produzir com mais eficiência e qualidade.

Nesta edição do **O Ovelheiro Tec**, dedicamos espaço especial ao CCP 2026, mostrando que seus resultados começam muito antes da chegada dos animais à UNESP e continuam depois do confinamento, quando os dados e o conhecimento retornam ao produtor.

Também apresentamos as ações da ASPACO e os principais acontecimentos que movimentam o setor. Nosso compromisso permanece o mesmo: fomentar a ovinocultura paulista, aproximar conhecimento e produção e contribuir para uma cadeia cada vez mais profissional e preparada para os desafios do mercado.

Agradeço aos associados, parceiros, instituições, pesquisadores, estudantes e profissionais que fazem parte dessa caminhada. É essa união que permite à ASPACO manter projetos importantes e construir novas oportunidades para a ovinocultura.

Que esta edição seja mais um espaço de informação, aprendizado e valorização da nossa atividade.

Boa leitura a todos.

QUEM PODE PARTICIPAR DO CCP 2026?

- Cordeiros machos inteiros
- Nascidos a partir de 1º de julho de 2026
- Lotes com 4 animais do mesmo tipo racial
- Peso vivo na entrada: 15 kg (mínimo recomendado) a 29 kg (máximo permitido).
- Animais devem atender às demais exigências do regulamento.

PARTICIPE DO CCP E TENHA SEUS CORDEIROS AVALIADOS EM CONDIÇÕES PADRONIZADAS E COM RETORNO TÉCNICO PARA SUA PRODUÇÃO.

ASPACO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE OVINOS

Quem somos



A ASPACO – Associação Paulista de Criadores de Ovinos é uma entidade promocional fundada na década de 1960, com atuação voltada ao fortalecimento da ovinocultura no Estado de São Paulo. Desde sua reativação, em 1984, está sediada no

município de São Manuel.

De forma geral, a ASPACO atua com o objetivo de promover e fomentar a ovinocultura paulista, apoiando criadores, técnicos e demais profissionais do setor por meio de ações técnicas, institucionais e de mercado.

Entre suas principais atividades estão:

- Orientação técnica na

criação de ovinos e na comercialização de animais e produtos

- Prestação de serviços ligados ao registro genealógico
- Promoção de cursos, palestras e dias de campo
- Promoção e apoio a feiras, exposições e eventos do setor
- Apoio e execução de programas e planos de inte-

resse dos ovinocultores

- Realização e apoio a leilões e a outros meios de comercialização de ovinos e seus produtos

Com mais de seis décadas de história, a ASPACO mantém seu compromisso com o desenvolvimento da atividade, a difusão de conhecimento e a valorização da ovinocultura paulista.

O Ovelheiro

Revista da Associação Paulista de Criadores de Ovinos

“O Ovelheiro” Órgão informativo da ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos)
Rua Marcelo Giorgi, 69
Jd. Progresso
São Manuel - SP
Cep: 18.652-166
Fone: (14) 99104-0059
e-mail: imprensa@aspaco.org.br

Organização, Redação e Revisão:
Carla Bompiani D'ancora Dias
Melissa da Fonseca Oliveira
Catherine Soares C. Rodrigues

Edição e diagramação:
Êxito Soluções Digitais
Jornalista responsável:
Tânia Casquel MTB 23291/SP

Anuncie no O Ovelheiro
(14) 99104-0059
(11) 94500.2205
imprensa@aspaco.org.br

Qualquer artigo ou matéria contidos no “O Ovelheiro” poderá ser publicada em outros veículos desde que seja citada a fonte.

Comportamento materno-filial e seu impacto na produção

Carla Bompiani D'ancora Dias

Diretora Técnica ASPACO, Zootecnista e Médica Veterinária

Alta mortalidade de cordeiros preocupa qualquer criador em todo o mundo e apresenta grande impacto econômico na criação. A maioria das mortes ocorre no periparto principalmente por fome, falta de cuidados pela mãe e exposição a condições ambientais adversas. Estima-se que no Rio Grande do Sul a mortalidade seja de 15 a 40% dos cordeiros nascidos, sendo que 88,1% morrem nas primeiras 72 horas de vida.

Cordeiros rejeitados são tratados na mamadeira por alguns criadores ou abandonados à própria sorte por outros, em ambas as formas temos prejuízo econômico, ou pelo aleitamento e aumento da mão-de-obra, ou pela perda do produto e toda a manutenção da fêmea até então.

Em um estudo feito por Raineri (2012), observou-se que cerca de 19% das ovelhas que pariram apresentaram comportamento negativo com relação às suas crias e com isso houve um aumento no custo de produção dos cordeiros rejeitados de 166,52% em relação aos cordeiros criados por suas mães, além de uma receita na venda dos aleitados artificialmente 11% inferior ao outro lote, desta forma vemos o quanto é significativo o impacto econômico na criação de cordeiros rejeitados e o quanto é importante a seleção de boas mães.

Comportamento da ovelha

As ovelhas têm um comportamento peculiar ao parto e o conhecimento deste comportamento aliado à adequação de manejo podem garantir maior sobrevivência dos cordeiros recém-nascidos e com isso maior rentabilidade.

Ovelhas tem padrões comportamentais específicos ao parto, elas devem lambe o cordeiro, vocali-

zar e aceitar a sucção, já o cordeiro deve levantar, encontrar o úbere e mamar, estes comportamentos de mãe e filho variam entre os indivíduos. As ovelhas têm uma vocalização específica na hora do parto, um balido baixo, como um ronco, feito especificamente para o cordeiro e muito importante no estabelecimento do vínculo materno-filial. Pesquisas mostram que ovelhas primíparas tem uma deficiência neste compor-



Estabelecimento de vínculo materno-filial

tamento maternal, o que leva a uma maior taxa de mortalidade dos cordeiros, elas vocalizam menos e observa-se maior frequência de medo e comportamento de rejeição, mostrando-se superior ao das ovelhas que já pariram. De maneira geral as primíparas levam mais tempo para iniciar o comportamento materno após o parto, abandonam mais seus cordeiros, apresentam cabeçadas direcionadas à eles, e este comportamento tende a desaparecer em uma a duas horas, também “atrapalham” o cordeiro quando este tenta mamar, voltando sua cabeça para ele e impedindo que ele encontre o úbere, comportamento este que reduz com cerca de 6 a 12 horas pós parto. A expressão do comportamento materno pode ser afetada pelo manejo nutricional durante a gestação, raça, temperamento,

experiência prévia da ovelha, manejo, condições climáticas, comportamento do cordeiro, entre outros. Animais manejados com calma tendem a reduzir a zona de fuga e apresentar melhor comportamento materno.

Bem estar durante a gestação x comportamento

A fase final da gestação, dos 105 dias em diante, é a fase com maior desenvolvimento fetal e requer muita atenção. A desnutrição nesta fase pode comprometer o comportamento da mãe de lambe sua cria e também é observado uma menor relação materno filial em ovelhas que tiveram déficit alimentar na fase final de gestação, isto aliado ao menor peso de nascimento do cordeiro, leva a uma maior taxa de mortalidade, por isso é fundamental o controle de condição corporal das ovelhas prenhas. O estresse térmico nesta fase também influencia no peso ao nascimento e na termorregulação do cordeiro após o nascimento, providenciar sombreamento e água de qualidade é fundamental nesta fase da gestação.

Parto

O comportamento da ovelha muda na hora do parto, ela deixa o comportamento altamente gregário para isolar-se do rebanho, e isso é muito importante neste momento para que se estabeleça adequadamente a relação materno-filial. O local de nascimento do cordeiro é determinado pelo local onde ocorre o derramamento dos primeiros fluidos fetais, mostrando o quanto o olfato é importante para estabelecer o vínculo. Ovelhas que ainda não pariram são atraídas pelos fluidos fetais e cordeiros de outras ovelhas, podendo ocorrer neste momento o “roubo de cordeiros”.

Aspectos materno-filiais

Um estímulo muito impor-

tante após o parto, é o ato da mãe lambe o cordeiro, o que permite que a ovelha distinga seu cordeiro dos outros, este contato após o parto é fundamental para estabelecer a relação materno-filial, além do que aprimora a habilidade materna da mãe, remove os fluidos placentários do cordeiro contribuindo para sua retenção de calor e estimula-o a levantar e procurar o teto para realizar a primeira mamada, ingerindo o colostro. Estudos mostram que se a mãe for separada do cordeiro no momento do nascimento, ela perde a motivação materna rapidamente, 24 horas após o parto mais de 75% das ovelhas não aceitam mais seus cordeiros quando apresentados de volta, já quando a separação é realizada 24 horas após o nascimento do cordeiro, a maioria das mães aceita seu cordeiro novamente quando devolvido a elas após 24 horas de separação, mas conforme este tempo de separação for aumentando para 36 e 48 horas, vai aumentando a rejeição na reintrodução do cordeiro. Deste modo vemos o quanto é importante a interação da mãe com o cordeiro nas primeiras horas de vida e a manutenção do contato com os cordeiros durante a lactação.

Comportamento do cordeiro

O comportamento do cordeiro após o nascimento influencia no estabelecimento do vínculo, cordeiros que nascem mais fracos, demoram mais para ficar em pé, demoram mais para buscar o úbere e realizar a primeira mamada, tem maior chance de serem rejeitados pela mãe. Animais com baixo vigor demoram mais para estabelecer o vínculo, deste modo vemos que o baixo peso ao nascer e um cordeiro de parto gemelar mais fraco, tem maiores chances

de ser rejeitado. Normalmente em torno de 30 minutos após o nascimento os cordeiros se levantam e cerca de 60% deles ingerem o colostro em até um a duas horas após o parto. Temos que ter atenção também com relação ao clima, cor-



Ovelha parindo isolada do rebanho

deiros tem dificuldade de manter sua temperatura interna em ambientes muito frios pois tem pouca reserva de gordura corporal, para que este controle seja adequado é necessário que eles tenham acesso a uma fonte de energia que garanta o bom funcionamento da termorregulação, esta fonte de energia é o colostro, portanto é fundamental que o cordeiro mame o colostro nas primeiras horas de vida, pois além de ser fonte de imunoglobulinas, é uma fonte de energia que vai mantê-lo vivo e aquecido. O sistema termorregulador do cordeiro somente torna-se funcional ao redor do 16º dia de vida.

Escore de comportamento materno

Uma metodologia para medir o comportamento materno pode ser adotada em rebanhos para identificar as fêmeas com maior habilidade materna. Esse escore criado por O'Connor et al. em 1985 apresenta uma escala de 1 a 6 e leva em conta a fuga da ovelha em relação à pessoa que chega no cordeiro para realizar práticas de manejo (pesagem, cura de umbigo, controle de parição), sendo esta prática realizada nas primeiras 24 h de vida do cordeiro. Essa escala pode ser vista na tabela 1

Tabela 1 – escala de comportamento materno
Escala Comportamento.

- Ovelha foge e não retorna
- Ovelha permanece a mais de 10 metros do cordeiro
- Ovelha fica entre 5 e 10 metros
- Ovelha fica entre 1 e 5 metros
- Ovelha permanece a 1 metro
- Ovelha mantém contato físico com cordeiro

Nessa escala, observou-se que houve um acréscimo de 0,5 kg no peso ao desmame dos cordeiros amamentados por ovelhas com ECM maior e que ovelhas com ECM = 1 tiveram mortalidade de seus cordeiros significativamente maior do que as demais ovelhas. As ovelhas com ECM menor que 2 protegem menos suas crias e provavelmente as abandonam mais cedo, sendo que seus cordeiros apresentaram menor peso ao desmame e seu período de lactação foi menor que as demais, já as com ECM maior que 4 vocalizam mais, permanecem mais perto de seus cordeiros, são menos reativas na presença do tratador, indicando serem mais protetivas com relação ao seu cordeiro.

Diante da importância do estabelecimento materno-filial na redução da taxa de mortalidade de cordeiros recém-nascidos, algumas práticas são fundamentais para alcançar este objetivo, podendo citar as seguintes:

- utilizar critérios para seleção de ovelhas com boa habilidade materna;
- realizar a primeira monta das borregas com peso adequado, evitando que elas cheguem ao parto com peso/tamanho baixo, o que pode levar a partos distócicos;
- alimentação balanceada na gestação, mantendo ovelhas num escore corporal adequado e proporcionando nascimento de cordeiros com peso adequado;
- permitir que mãe e filho permaneçam no local do parto por um período mínimo de 6 horas, para que aja estabelecimento do vínculo;
- ter uma área adequada para as ovelhas pré-parto

que facilite a observação das mesmas no momento do parto, interferindo apenas se necessário;

- evitar manejos estressantes no lote pré-parto;
- evitar alta carga de animais no lote pré-parto, o ideal é que elas tenham espaço adequado para poderem se isolar na hora do parto;
- evitar pasto com forragens muito altas para o lote pré-parto;
- controle do ambiente na área destinada às ovelhas pré-parto, proporcionar sombreamento em regiões quentes, e proteção contra vento, chuva, principalmente em regiões muito frias;
- controle de predadores

Conclusões

Com o aumento frequente nos custos é cada vez mais importante adotar manejos adequados para aumentar a eficiência na produção. Alguns manejos requerem observação e seleção e podem alterar significativamente os índices zootécnicos.

Afinal, o sucesso está na soma de pequenos esforços repetidos diariamente.

Referências

AITA, M. F. Efeitos do comportamento materno de ovelhas e o desenvolvimento corporal de seus cordeiros. Tese (Doutorado em Zootecnia). Faculdade de Agronomia. Universidade Federal de Porto Alegre. Porto Alegre, p. 195. 2010.

ARGÔLO, L.S.; BARROS, M. C. C.; MARQUES, J. A.; TEODORO, S. M.; PEREIRA, M. L. A. Comportamento e comportamento em ruminantes. PUBVET, Londrina, v. 4, n. 13, Ed. 118, Art. 795, 2010.

CASSIANO, E. C. O.; MARQUES, F.; SATOMI, B.; BARRETO, E. R. L.; PIAN, G. J. G.; MONTAGNA, G. M. R. B. Revisão de literatura. Comportamento materno de ovinos. VI Simpósio de Ciências da UNESP – Dracena, 2010.

FERNANDES, S. Comportamento materno de ovinos – Parte I. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/comportamento-materno-de-ovinos-parte-i-60351n.aspx>. Acesso em 30/12/2020.

GROELER, J. B. Comporta-

mento materno filial de ovelhas para a produção de cordeiros. Trabalho conclusão de curso de Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, p. 34. 2019.

HOOPER, H. B.; HENRIQUE, F. L.; RODRÍGUEZ, L. F. P.; TITTO, C. G. Bem-estar durante o período gestacional de ovelhas: uma breve revisão. Ver. Acad. Ciênc. Anim. 2018; 16 (Ed Esp 1).

PORCIUNCULA, G. C.; FISCHER, V.; COSTA, J. A. A.; FERNANDES, P. B.; GRUSKA, J. F.; REIS, F. A. O escore do comportamento materno e o temperamento de ovelhas do grupo genético pantaneiro. V congresso de pesquisa e pós graduação do Câmpus Rio Verde do IF goiano, 2016.

QUEIROZ, E. O. Relação materno filial no desempenho de ovinos santa inês no noroeste do Paraná. Tese (Doutorado em Zootecnia). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 50. 2013.

RAINERI, C. Perfil do comportamento materno-filial de ovinos da raça santa inês e sua influência no desempenho dos cordeiros ao desmame. Tese (Mestrado em Zootecnia). Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo. Pirassununga, p. 61. 2008.

RAINERI, C.; NUNES, B. C. P.; BOVO, T. B.; BARROS, C. S.; GAMA-MEIRO, A. H. Impacto econômico do comportamento materno em criações de ovinos de corte. In: 49 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2012, Brasília – DF.

RECH, C. L. S.; RECH, J. L.; FISCHER, V.; OSÓRIO, M. T. M.; MANZONI, N.; MOREIRA, H. L. M.; SILVEIRA, I. D. B.; TAROUÇO, A. K. Temperamento e comportamento materno-filial de ovinos das raças Corriedale e Ideal e sua relação com a sobrevivência dos cordeiros. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.5, p. 1388-1393, ago, 2008.

RECH, C. L. S.; TAROUÇO, A. K.; FISCHER, V.; MEIRA, A. N.; MACÊDO, J. F.; LIMA, T. L.; AITA, M. F. Temperamento e comportamento materno ovino. Ver. Bras. Reprod. Anim. Belo Horizonte, v. 35, n. 3, p. 327-340. 2011.

SILVA, M. M.; GALLO, S. B. Comportamento materno filial em ovinos. Disponível em <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/comportamento-materno-filial-em-ovinos-207409/>. Acesso em 09/02/2021.

CCP 2026: experiência, avaliação e conhecimento a serviço da carne ovina

Campeonato Cordeiro Paulista chega à 25ª edição consolidado como uma das principais iniciativas técnicas da ASPACO para avaliação de desempenho e qualidade de carcaças

Quando os cordeiros chegarem ao Setor de Forragicultura e Pastagens da FMVZ/UNESP Botucatu, em setembro, terá início mais uma edição do Campeonato Cordeiro Paulista - CCP. Mas, para a ASPACO, o CCP começa muito antes — e também não termina quando os animais deixam o confinamento.

Em 2026, o projeto chega à 25ª edição, celebrando uma trajetória construída ao longo de décadas com produtores, técnicos, pesquisadores, estudantes, empresas e instituições parceiras.

O campeonato nasceu a partir dos trabalhos de avaliação de carcaças desenvolvidos pela ASPACO e evoluiu para um modelo que passou a avaliar o cordeiro desde seu desempenho durante o confinamento até o resultado obtido na carcaça. A proposta é simples e, ao mesmo tempo, fundamental para a cadeia: avaliar não apenas quanto o animal ganha de peso, mas o que esse desempenho representa na produção de carne.



Antes do confinamento

Muito antes da chegada dos animais, a ASPACO inicia uma série de atividades para viabilizar o campeonato. Organização, planejamento técnico, logística e, especialmente, a articulação

com empresas e instituições parceiras fazem parte dessa preparação.

Na edição de 2026, a Co-



opermota será responsável pelo fornecimento da dieta total do confinamento. A Elanco fornecerá medicamentos para profilaxia da coccidiose e controle de moscas, enquanto a Zoetis disponibilizará produtos para o programa sanitário. A Polite Polímeros e Tecnologia fornecerá os brincos de identificação.

Também apoiam o CCP 2026 as empresas Maré, Coimma e Vila das Carnes. O campeonato conta ainda com importantes parceiros institucionais ligados à FMVZ/UNESP Botucatu, além da ARCO e da ABCDorper.

Essas parcerias permitem que os participantes tenham acesso a uma estrutura padronizada e que o campeonato mantenha seu caráter técnico e de fomento à ovinocultura.

ASPACO e UNESP

A realização do CCP na FMVZ/UNESP Botucatu é um dos diferenciais do projeto.

Além da estrutura universitária, o campeonato aproxima produtores e profissionais da ciência e proporciona aos alunos de graduação uma experiência prática diretamente relacionada à produção animal.

Durante o período de confinamento, os estudan-

tes têm contato com uma rotina que envolve manejo, nutrição, sanidade, pesagem e acompanhamento de de-



sempenho.

Para a ASPACO, essa integração é estratégica: o conhecimento produzido no ambiente acadêmico encontra a realidade da produção, enquanto os futuros profissionais têm a oportunidade de conhecer, na prática, os desafios da cadeia produtiva.

Além do confinamento

O período de confinamento é uma parte importante do CCP, mas está longe de representar todo o projeto.

Os cordeiros são recebidos, avaliados clinicamente e passam por um período de adaptação antes da primeira pesagem oficial. Em 2026, a recepção está prevista para 22 de setembro, e a primeira pesagem oficial para 29 de setembro.

Durante o campeonato,

os animais permanecem em um único local, recebendo alimento e água à vontade. As pesagens permitem acompanhar a evolução dos lotes e estabelecer a classificação da etapa de ganho de peso.

O resultado, porém, não depende apenas da balança.

Do ganho de peso à carcaça

O regulamento do CCP divide a competição em duas etapas, cada uma representando 50% da pontuação final: ganho de peso e avaliação de carcaças.

Na primeira etapa, os lotes são classificados pelo ganho médio diário dos três melhores cordeiros do quarteto.

Depois da pesagem final, os animais são encaminhados para o abate e todas as carcaças provenientes da etapa de ganho de peso são avaliadas.

Entram nessa análise critérios como rendimento, uniformidade, conformação, acabamento, área de olho de lombo e espessura de gordura subcutânea. Para conformação e acabamento, o regulamento utiliza o sistema europeu de classificação de carcaças SEUROP.

É nessa combinação entre desempenho e carcaça que está uma das principais características do CCP. O me-



lhor cordeiro não é simplesmente aquele que ganha mais peso. É aquele cujo desempenho contribui para a obtenção de uma carcaça de qualidade.

Conhecimento para o produtor

Ao longo de suas 25 edições, o CCP acumulou experiência e informações que ajudam a fortalecer a produção de carne ovina.



Os resultados permitem aos criadores comparar o desempenho de seus animais e observar características importantes para seus sistemas de produção. A ASPACO disponibiliza os resultados completos aos participantes e divulga os dez primeiros colocados da classificação geral e de cada etapa.

O projeto também se tornou referência dentro da ovinocultura. A experiência acumulada pela ASPACO com a avaliação de desempenho e de carcaças contribuiu para consolidar um modelo que passou a inspirar outras iniciativas do setor.

Uma história construída por muitas mãos

Para o zootecnista Márcio Armando de Oliveira,

que participou de todas as edições do CCP, a trajetória do campeonato representa também a evolução da própria ovinocultura.

“Quando CCP surgiu para incentivar os criadores no Estado de SP, não imaginávamos o quanto este sistema de produção poderia contribuir para a produção de cordeiros no Brasil; todos estes anos de CCP aproximou os elos da cadeia e se destacou pela busca constante de me-

lhorias tecnológicas voltadas ao setor.”

O presidente da ASPACO, Rafael Rodrigues Jorge, destaca a importância de manter o projeto como uma ferramenta de desenvolvimento da cadeia produtiva.

“O CCP é uma ferramenta que transforma avaliação em conhecimento e conhecimento em melhoria para a produção. Chegar à 25ª edição mostra a força de um projeto que aproxima produtores, ciência e mercado e contribui para uma ovinocultura cada vez mais técnica e eficiente.”

Ao chegar à 25ª edição, o Campeonato Cordeiro Paulista mostra que sua importância vai muito além da definição de um campeão.

Está na organização que começa meses antes, nas

parcerias construídas, na experiência proporcionada aos estudantes, na avaliação dos animais, nos dados gerados e no conhecimento que retorna ao produtor.

É uma iniciativa que co-

necta produção, ciência e mercado e reafirma o compromisso da ASPACO com uma ovinocultura cada vez mais técnica, eficiente e preparada para produzir carne de qualidade.



CCP
EM NÚMEROS

Dados que mostram a força, a tradição e o impacto do Campeonato Cordeiro Paulista.

25ª
EDIÇÃO

Em 2026, o CCP chega à sua 25ª edição, consolidado como referência na avaliação de desempenho de cordeiros.

GANHO DE PESO

AVALIAÇÃO DE CARCAÇAS

PARCERIA ASPACO + UNESP

Produção, ciência e formação profissional caminhando juntas.

60 DIAS
DE CONFINAMENTO

Período de avaliação do desempenho dos cordeiros em sistema padronizado.

*Do campo à carcaça,
CONHECIMENTO QUE IMPULSIONA A CARNE OVINA.*

Parceiros

Ranking



Parcial Ranking Cabanha do Ano Aspaco 2026



Raça Dorper

Melhor Expositor

1. Marli de Nigris – 9408
2. Marcio Afonso Cordeiro – 8171
3. Cordeiro Medalha – 2788

Melhor Criador

1. Marli de Nigris – 9498
2. Marcio Afonso Cordeiro – 8295
3. Cordeiro Medalha – 3299

Raça White Dorper

Melhor Expositor

1. Dorper Lisboa – 5415
2. Jamer e Jaqueline Marques – 2859
3. Marli de Nigris – 2428

Melhor Criador

1. Dorper Lisboa – 4065
2. Jamer e Jaqueline Marques – 2115
3. Valdei Ferreira de Souza – 1992

Raça Suffolk

Melhor Expositor

1. Ana Laura Zilio Zambom – 8063
2. Gustavo M. Ferreira – 4667
3. Elvio de Oliveira Flores – 2358

Melhor Criador

1. Ana Laura Zilio Zambom – 7559
2. Gustavo M. Ferreira – 5171
3. Elvio de Oliveira Flores – 2546

Raça Ile De France

Melhor Expositor

1. Francisco Manoel Nogueira Fernandes – 831
2. Danilo Otavio Laurenti Ferreira – 312

Melhor Criador

1. Cesar Henrique Peschel – 1054
2. Francisco Manoel Nogueira Fernandes – 831
3. Guilherme Herminio A. Gamba – 222

Receita

Caldeirada de Cordeiro

Classificação: Gourmet I
Tempo de preparo: 5h30 horas I
Rendimento: 15 porções

Ingredientes:

- 4kg de cordeiro;
- Sal, pimenta e piri-piri;
- 5 dentes de alho amassados;
- 1 maço de salsa;
- 300gr de bacon;
- 200gr de presunto;
- 3 cebolas em rodellas;
- 2 col. de sopa de manteiga;
- 1lt de vinho branco seco;
- 1lt de cerveja;
- 200ml de azeite.
- 150ml de vinho do Porto;
- 50ml de aguardente;
- 2 latas de tomates pelados;
- 200gr de pimentões vermelhos;
- 200gr de pimentões verde;
- 3kg de batata;

Modo de preparo :

Corte o cordeiro em bocados. Coloque num recipiente grande e tempere com sal, pimenta e piri-piri. Junte o alho esmagado, o louro e a salsa atados, o bacon e o presunto cortados em cubos, as cebolas em rodellas, a manteiga em bocados; regue tudo com o



vinho, a cerveja e o azeite. Deixe o cordeiro marinar, por cerca de 4 horas em local fresco ou no frigorífico. Introduza tudo num tacho de barro, de preferência, tampe e leve a cozer durante cerca de uma hora, agitando o tacho de vez em quando.

Depois perfure com vinho do Porto e o aguardente, junte o tomate em bocados, os pimentões em tiras e as batatas em rodellas. Certifique os temperos, mexa e introduza destapado ao forno quente, por cerca de 30 minutos.

Obs.: Piri-piri é o nome popular da pimenta malagueta vermelha.

Esta receita está no Livro **As Melhores Receitas de Cordeiro Publicadas no O Ovelheiro**, Coletânea ASPACO.

